Revista
# IDeAS
Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

ISSN 1984-9834

acesso livre
revisão por pares
publicação contínua

volume 15
jan./dez. 2021



revistaideas.ufrrj.br
cpda
UFRRJ

**Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**
ISSN 1984-9834 (digital) | ISSN 1982-257X (impresso)

Revista de estudos Interdisciplinares em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, coordenada e editada por discentes do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – DDAS
Programa Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara
Vice-Reitor: Luiz Carlos de Oliveira Lima
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Alexandre Fortes
Direção do ICHS: Flávia Braga Vieira
Chefia do DDAS: Carmen Andriolli
Coordenação do CPDA: Leonilde Servolo de Medeiros

**Comissão Editorial:**
Alice Lamounier Marques
Bruna Figueiredo Gonçalves
Danilo Augusto Ricco
Francis Casagranda Zanella
Marcelo Artur Rauber
Mariana Homem de Mello Reinach
Mônica Ramos Domingues Carneiro
Renner Coelho Messias Alves
Victória Batistela Silva Rodrigues
Yamira Rodrigues de Souza Barbosa

**Equipe Técnica**
Revisão: Vania C. Santiago
Assessor Técnico: Delcio Junior
Suporte Técnico Website/OJS: Diego Jesus de Oliveira

**Contato**
Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
Av. Presidente Vargas, 417, 6° andar, Centro
Rio de Janeiro, RJ, Brasil
CEP 20071-003

Telefone: +55 (21) 22 24 85 77
revistaideas@gmail.com
revistaideas.ufrrj.br

Autores(as) mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons (CC BY 4.0) que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação nesta revista.

**Fotografia da capa**
© Patricia Rodin, 2018. *Mulheres das águas*. Ilha de Maré,
Baía de Todos os Santos (BA), Brasil, 9 de agosto de 2018.

# I Mostra Fotográfica

Retratos da pesquisa sobre o mundo rural

**Revista IDeAS**
***vol. 15 (2021)***

Rio de Janeiro – RJ

janeiro de 2021

# Sumário

**Apresentação** 3

**O ritmo dos Encantados** • Francisco Valberto 4
*The rhythm of the Enchanted*

**Valderes: o som da roça** • Natália Neme Carvalhosa (Naná Carvalhosa) 5
*Valderes: the sound from the field*

**Marchas em defesa da água e da vida** • Leandro Bonecini de Almeida 6
*Marching in defense of water and life*

**Céu e lama sobre ruínas** • Jessica Mazzini Mendes 7
*Sky and mud over ruins*

**Levantamento Cadastral em Timor-Leste** • Carlos Andrés Oviedo 8
*Cadastral Survey in Timor-Leste*

**Rodoviária: bastidores de chegadas e partidas** • Tiago Zilles Fedrizzi 9
*Bus station: behind the scenes of arrivals and departures*

**Mulheres das águas: corpos na lama e na luta** • Patricia Rodin 10
*Women of water: bodies in mud and in struggle*

**Aleias de uma vida** • Lucas Santa Cruz de Assis Brasil 11
*Alleys of a lifetime*

**A colheita do cacau** • Priscilla Lessa de Mello 12
*The cocoa harvest*

**"Donas de roça"** • Thayná Ferraz da Cunha Pinheiro 13
*Garden owners*

**Avaxi Hetê** • Gustavo do Amaral Peruzzo 14
*Avaxi Hetê*

**Café de Ermera** • Carlos Andrés Oviedo 15
*Coffee from Ermera*

**A horta de Ginica** • Natália Neme Carvalhosa (Naná Carvalhosa) 16
*The Ginica's vegetable garden*

**Dona Ivoneide no calçadão da felicidade** • Lucas Oliveira do Amorim 17
*Dona Ivoneide on the sidewalk of happiness*

**Artesã de Morada Velha** • Mario Bestetti Costa 18
*Morada Velhas's craftswoman*

**Vendedor de gibão** • Joyce Costa Barbosa 19
*Gibão seller*

**Vaqueiro, cavalo e gado** • Amalle Catarina Ribeiro Pereira 20
*Vaqueiro, horse and neat*

# Apresentação

Em sua edição comemorativa de 14 anos, a Revista IDeAS reúne fotografias que foram registradas ao longo do processo de pesquisa de estudantes de pós-graduação das áreas de Ciências Sociais, Humanas e Agrárias. As imagens que compõem a I Mostra Fotográfica virtual da revista nos apresentam o mundo rural como espaço de reprodução material e simbólica, permeado por espiritualidades, conflitos e resistências.

O rural como fonte de vida está nos registros imagéticos por meio de elementos que ilustram riqueza e degradação, abundância e escassez, avanços e retrocessos, vida e destruição, êxito e aniquilamento, enfim, inúmeros contrapontos contracenam a mesma composição dos retratos.

Em transição contínua, aprecie em cada imagem os elementos que compõem esses rurais. Nos aspectos ambientais, alguns componentes se explicitam, por exemplo:

- A terra, o solo, a fertilidade e os recursos minerais que compõem a arena de proliferação de vida e também de disputas territoriais.

- A água, o rio, o mar, a chuva, preciosos recursos hídricos que saciam as necessidades humanas, nutrem o cultivo vegetal, sustentam a criação de animais, além de escorrer e silenciar catástrofes de todas as ordens.

- A colheita, o trato, a arte, as ações humanas que emergem na forma do trabalho, da afeição e da manifestação cultural.

Em razão da exuberância das fotografias selecionadas, esses itens mencionados servem de exemplos, sem a intenção de restringir a totalidade de sentidos existentes em cada arte. Assim, contemple e exercite sua interpretação nas imagens selecionadas para a I Mostra Fotográfica “Retratos da pesquisa sobre o mundo rural”.

# O ritmo dos Encantados

*The rhythm of the Enchanted*

Francisco Valberto dos Santos Neto



Território Akroá-Gamella, Aldeia Cajueiro (MA), Brasil, 05 abr. 2019

Os Akroá-Gamella são um povo indígena que vive na Baixada Maranhense, Amazônia Legal. Ao longo de muitos anos de violência, a resistência é o ato que opera a permanência do povo no território. Tal resistência se dá em conjunto com os seres extra-humanos que vivem nas matas e nas águas, os Encantados. Estes seres engendram uma cosmopolítica singular dos Akroá-Gamella. A imagem corresponde a um momento de ritual, nos quais os pés são fundamentais para escrever sobre o corpo da terra e, por conseguinte, terem em seu corpo a composição relacional com esta, conformando o território existencial.

## Valderes: o som da roça

*Valderes: the sound from the field*

Natália Neme Carvalhosa (Naná Carvalhosa)



Conceição do Mato Dentro (MG), Brasil, 16 mar. 2015

Diante dos rompimentos de relações de vizinhança com a mineração, seu Valderes, um dos maiores sanfoneiros de sua cidade, relembra as músicas que tocava durante os movimentos de roça narrados pelos lavradores locais. Ele e sua sanfona são a representação por excelência dos sons da vida na roça, lembrada pelos conceicionenses como sofrida, mas bonita. A fotografia aconteceu no âmbito de uma etnografia das interpretações dos lavradores e lavradoras sobre a ruptura das relações sociais tradicionalmente existentes em Conceição do Mato Dentro com a mineração, enquanto parte do mestrado em Sociologia e Antropologia pelo PPGSA/IFCS/UFRJ.

## Marchas em defesa da água e da vida

*Marching in defense of water and life*

Leandro Bonecini de Almeida



Lagoas de Conga, Cajamarca, Peru, 10 fev. 2015

Vindos de diferentes povoados, em grupos ou solitários, as camponesas e camponeses cajamarquinos carregam faixas e estandartes com nomes das comunidades rurais ou das Rondas Camponesas, e a bandeira multicolorida de Celendín: vermelho e amarelo herdados do império espanhol, azul celeste, lilás e verde inspirados no céu e na terra que reclamam ser sua. Marcham até a Lagoa Azul por horas, seus gritos interrompidos apenas pelo vento uivante das colinas escarpadas, performando uma ação coletiva simbólica e corporal contra as gigantes da mineração Newmont e Yanacocha: Água sim, ouro não!

# Céu e lama sobre ruínas

*Sky and mud over ruins*

Jessica Mazzini Mendes



Subdistrito de Bento Rodrigues, Mariana (MG), Brasil, 05 nov. 2017

Fotografia de residência em Bento Rodrigues, primeira localidade assolada pelo colapso da barragem de rejeitos de Fundão e que foi completamente devastada. A "onda de lama" ocasionada arrebentou sobre o entorno material, evidenciado neste registro, e também sobre os modos de vida da comunidade rural que ali vivia e de sua forma de vida habitual, determinando uma abrupta ruptura nas estruturas espaciais e temporais sob as quais se assentava a existência social daquela coletividade. O registro foi realizado na ocasião de dois anos do evento crítico, durante trabalho de campo feito no âmbito da dissertação de mestrado da autora (2019).

## Levantamento Cadastral em Timor-Leste

*Cadastral Survey in Timor-Leste*

Carlos Andrés Oviedo



Aldeia Mata Risto, Ermera, Timor-Leste, 21 maio 2017

O registro de propriedades tem sido um dos empreendimentos do Estado Leste-Timorense na conformação de um sistema moderno para a administração da terra. Na imagem, um funcionário do Sistema Nacional de Cadastro retifica, através de um sofisticado software, a configuração geométrica de algumas parcelas declaradas como propriedade privada. O processo de levantamento de dados tem sido alvo de questionamentos por parte de ONGs locais que têm apontado, entre outros, a falta de campanhas pedagógicas que orientem a população, especialmente grupos mais vulneráveis, acerca do direito a declarar as propriedades.

**Rodoviária: bastidores de chegadas e partidas dos trabalhadores sazonais da maçã**

*Bus station: behind the scenes of arrivals and departures of seasonal apple workers*

Tiago Zilles Fedrizzi



Vacaria (RS), Brasil, 15 fev. 2019

Vacaria é um município que se assemelha muito aos municípios do interior do Rio Grande do Sul no que diz respeito às estruturas de comércio e produção agropecuária. O que modifica as tradicionais disposições deste cenário é encontrar, em determinados períodos do ano, pessoas pelas ruas e rodoviária que, não se sabe ao certo, se são andarilhos ou pessoas em situação de rua que se movem com parte de seus pertences pelo espaço. Estas características tendem a aumentar no período da safra da maçã e é o que desenha uma das questões econômicas e sociais do município como um todo, movimentando cerca de 15.000 trabalhadores temporários.

# Mulheres das águas: corpos na lama e na luta

*Women of water: bodies in mud and in struggle*

Patricia Rodin



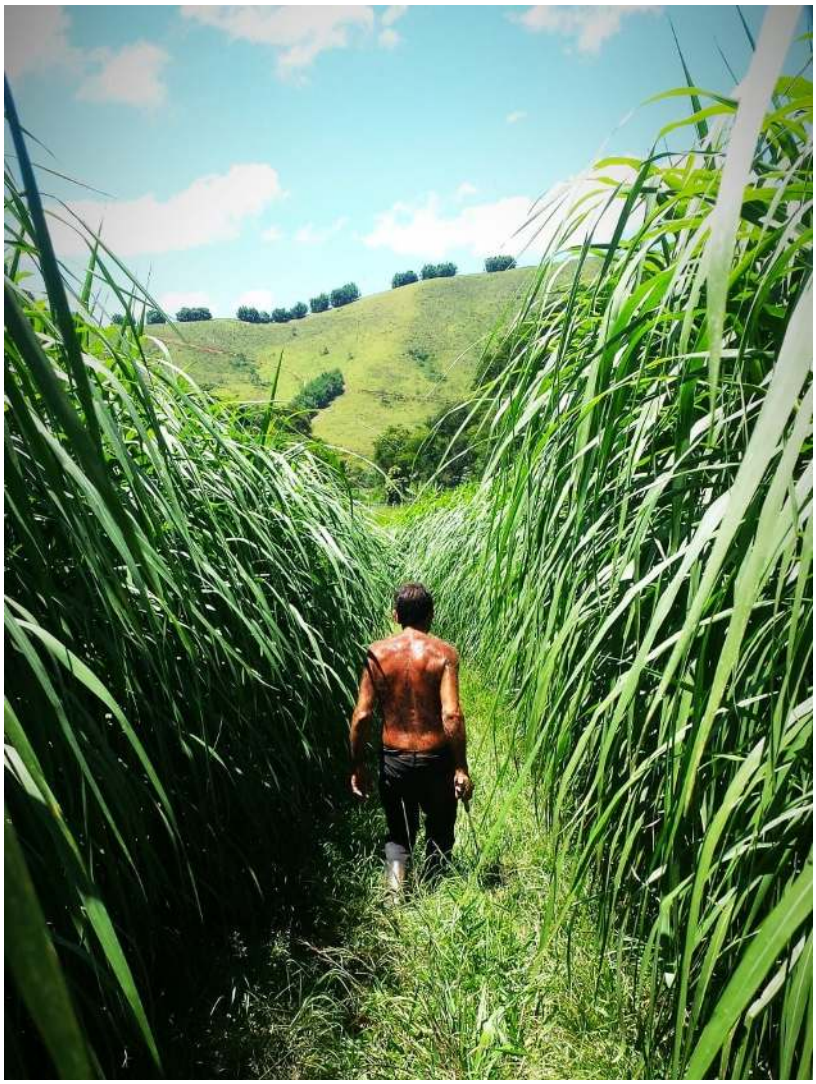
Ilha de Maré, Baía de Todos os Santos (BA), Brasil, 09 ago. 2018

As mulheres quilombolas marisqueiras de Ilha de Maré vivem exclusivamente da mariscagem. A vida delas é regida pelas marés, quando a maré está baixa, as coroas afloram e nesta hora, seja dia ou noite, elas saem de suas comunidades para mariscar, garantindo, assim, o sustento de suas famílias. A partir da produção do petróleo no Recôncavo, seguida da instalação de sua cadeia produtiva no entorno da Ilha, a vida das mulheres das águas tem sido gravemente afetada, mas, a partir de seus corpos, elas resistem e reivindicam o direito a ter direito ao seu território e à vida.

# Aleias de uma vida

*Alleys of a lifetime*

Lucas Santa Cruz de Assis Brasil



São José do Barreiro, Vale do Paraíba (SP), Brasil, 01 out. 2017

Seu Zé Antonio trabalha sozinho em sua propriedade. É um pecuarista pequeno, com não mais que trinta animais. Tem atingido ótimos níveis de pureza e produtividade por vaca, disputando os primeiros lugares do pódio nas feiras agropecuárias locais com os latifundiários mecanizados. A extrema umidade de janeiro aliada ao sol escaldante pareciam não incomodar o homem, que percorria orgulhoso sem camisa os corredores de sua (bio)construção: a capineira que produz excelentes capins há mais de vinte anos no mesmo local, por conta do manejo planejado executado por ele com pousio, adubo e esterco. A obra de uma vida.

# A colheita do cacau

*The cocoa harvest*

Priscilla Lessa de Mello



Assentamento Dom Hélder Câmara,
Banco do Pedro, Ilhéus (BA), Brasil, 12 abr. 2019

Na foto, o casal Crispina e Aguinaldo Silva realiza a colheita do cacau agroecológico no assentamento Dom Helder Câmara, localizado no distrito do Banco do Pedro em Ilhéus, sul da Bahia. Pina, como é conhecida na comunidade, iaô de Iansã, cumpria seu resguardo pela recente iniciação no candomblé. Com o facão, desbrotava algumas árvores e coletava do chão o cacau retirado por seu companheiro através do podão, ferramenta utilizada para alcançar os frutos que nascem nos galhos mais altos do cacaueiro.

## “Donas de roça”

*Garden owners*

Thayná Ferraz da Cunha Pinheiro



Santa Isabel do Rio Negro (AM), Brasil, 15 fev. 2016

No alto e médio rio Negro, noroeste do Amazonas, são as mulheres indígenas donas de roça as principais criadoras e mantenedoras da rica agrobiodiversidade do Sistema Agrícola Tradicional do Rio Negro (SAT-RN), primeiro Sistema Agrícola reconhecido no Brasil como patrimônio imaterial pelo IPHAN, que engloba a montante, mediana e jusante do curso do rio Negro. Na foto, uma importante dona de roça de Santa Isabel do Rio Negro carrega consigo a vitalidade de seu pertencimento ao território, de seu modo de vida indígena e da soberania alimentar dos povos do rio Negro.

# Avaxi Hetê

*Avaxi Hetê*

Gustavo do Amaral Peruzzo



Mymbaroká, Biguaçu (SC), Brasil, 09 fev. 2020

O milho guarani, avaxi hetê, para os Mbyá Guarani, é uma planta tão sagrada que, sem ela, não seria possível dar nome às crianças. Os grãos de milho são usados no ritual de batismo, sendo que cada cor de semente corresponde a uma divindade diferente, e indica o nome que será dado ao espírito da pessoa batizada. Esta foto foi tirada na casa de Alcindo, um ancião guardião da espiritualidade Guarani. O milho, cultivado por ele, seca sobre o fogão a lenha, esperando a hora de virar farinha.

# Café de Ermera

*Coffee from Ermera*

Carlos Andrés Oviedo



Aldeia Mata Risto, Ermera, Timor-Leste, 23 maio 2017

As plantações de café na ilha de Timor datam de finais do século XIX. Atualmente a falta de investimento nos cultivos e a pouca assistência técnica têm levado à diminuição paulatina da produção. Entretanto, a renda gerada pela venda do café continua sendo uma parte importante na economia doméstica das famílias do município de Ermera, localizado ao oeste do país.

# A horta de Ginica

*The Ginica's vegetable garden*

Natália Neme Carvalhosa (Naná Carvalhosa)



Conceição do Mato Dentro (MG), Brasil, 16 mar. 2015

Dona Ginica conta a história de sua horta diante dos impactos da mineração em sua cidade. Contrariando as regras de que o homem provém a terra e a casa, lutou para se desvencilhar da condição de dominação que viveu boa parte de sua vida nas fazendas. Juntou recursos e obteve sua própria terra para casar e abrigar a família. A fotografia aconteceu no âmbito de uma etnografia das interpretações dos lavradores e lavradoras sobre a ruptura das relações sociais tradicionalmente existentes em Conceição do Mato Dentro com a mineração, enquanto parte do mestrado em Sociologia e Antropologia pelo PPGSA/IFCS/UFRJ.

## Dona Ivoneide no calçadão da felicidade

*Dona Ivoneide on the sidewalk of happiness*

Lucas Oliveira do Amorim




Comunidade Jurema, Cumaru (PE), Brasil, 05 dez. 2019

Para Dona Ivoneide, agricultora do Agreste de Pernambuco, a "riqueza é ter minha cisterna, minha casinha e minhas plantas". Na foto, a agricultora está em cima de um "calçadão" que coleta água da chuva e a armazena em uma cisterna de 52000 litros. Essa tecnologia social foi construída em diversas comunidades rurais do semiárido brasileiro através do Programa Uma Terra Duas Águas (P1+2). Este programa faz parte das políticas de convivência com o semiárido, elaboradas pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA). Graças a cisterna, Dona Ivoneide e sua família têm água para consumir em casa e para produzir alimentos.

## Artesã de Morada Velha

*Morada Velhas's craftswoman*

Mario Bestetti Costa



Povoado de Morada Velha, Santa Brígida (BA), Brasil, 02 ago. 2015

O Povoado de Morada Velha é conhecido pela produção com a fibra do licurizeiro, uma das principais fontes de renda da comunidade. Geralmente as mulheres trabalham com a fibra e os homens com o entalhe da madeira.

# Vendedor de gibão

*Gibão seller*

Joyce Costa Barbosa



Jequié (BA), Brasil, 17 abr. 2019

A figura do vaqueiro de gibão é um antigo ofício exercido em todo o sertão brasileiro. Mais que isso, o vaqueiro de gibão representa uma tradição rural, caracterizada pelos modos peculiares de manejo do gado, pelas formas de sociabilidades e, principalmente, pela relação com o mundo natural. Sua tradicional indumentária – o gibão de couro – foi eternizada pelo figurino de Luiz Gonzaga e é composta por diversas peças que protegem o corpo do vaqueiro da vegetação espinhosa da Caatinga. Na foto, seu Deni, um antigo vendedor de artigos de couro de Jequié, nos conta "causos" de vaqueiros do sertão da Bahia.

## Vaqueiro, cavalo e gado

*Vaqueiro, horse and neat*

Amalle Catarina Ribeiro Pereira



Fazenda Jiboia, Serrita (PE), Brasil, 15 set. 2019

O registro ocorre num momento intermediário entre o ritual festivo e o cotidiano, pois refere-se a uma atividade chamada passar o gado. Nela, vaqueiros treinam os animais para a pega de boi. E comentam sobre a caatinga, fazendo sugestões de como melhorar o cenário para que durante a competição não haja acidentes. A composição imagética comunica sobre o vaqueiro e sua luta principalmente no que diz respeito ao circuito comunicativo e cinestésico em que este homem está engajado com animais. O cenário é a fazenda Jiboia, Serrita (PE), em setembro de 2019. Os vaqueiros são conhecidos como Cormim e Pequeno.

Esta Mostra Fotográfica foi conduzida pela Comissão Editorial da Revista IDeAS. Foram consideradas válidas as inscrições de estudantes de pós-graduação de Ciências Sociais, Humanas e Agrárias e de mestres(as) e doutores(as) que tenham obtido titulação nos últimos três anos nessas áreas, com fotografias que retratavam os ambientes de suas pesquisas e que foram realizadas entre os anos 2015 e 2020.

As fotografias foram analisadas individualmente, sendo considerados os critérios previstos no edital publicado em agosto de 2020: aderência com os temas/escopos da revista; criatividade e originalidade; qualidade da imagem; e descrição das fotografias.

A avaliação foi realizada às cegas (sem autoria identificada) e foram consideradas para inclusão na mostra todas as fotografias que atingiram a média final mínima estabelecida pela Comissão Editorial.

As fotografias enviadas também passarão a compor o banco de imagens da revista e poderão servir de suporte para comunicações institucionais da revista, respeitando os devidos créditos de autoria. As imagens não serão usadas com finalidades comerciais.

---

A **Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade** é um periódico científico de revisão por pares, acesso livre e publicação contínua mantido desde 2007 por estudantes do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). São aceitos artigos originais de caráter teórico e/ou resultado de pesquisa e resenhas de livros relevantes e recentes nas áreas de Ciências Sociais, Humanas e Agrárias.


cpda
UFRRJ


UFRRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL
DO RIO DE JANEIRO